

CARTAS DE SÃO PAULO
Carta a Filémon



EM CRISTO TODOS SÃO IRMÃOS

INTRODUÇÃO

De todas as cartas de Paulo, esta a Filémon é a mais breve e pessoal, a única escrita inteiramente de próprio punho. Paulo está na prisão, provavelmente em Éfeso. O facto de Onésimo voltar com Tíquico para Colossos (Cl 4,7-9) faz supor que esta carta foi escrita na mesma data que a carta aos Colossenses. Filémon parece ser membro importante da Igreja de Colossos, e é muito provavelmente o chefe do grupo que se reúne em sua casa (vv. 1-2).

É uma carta de recomendação em favor de Onésimo, um escravo que fugiu ao seu patrão, Filémon, provavelmente depois de o ter roubado (v. 18). Onésimo procurou o apoio de Paulo, que estava na prisão, e acabou por se converter ao cristianismo (v. 10). Paulo devolve-o a Filémon, pedindo-lhe que o trate como irmão (v. 16).

Paulo não pensava certamente em criticar o estatuto da escravidão, comum no seu tempo, provocando assim uma revolução social. Os cristãos ainda não tinham força para exigir transformações estruturais da sociedade. Mas o Apóstolo, implicitamente, declara que a estrutura vigente não é legítima. De facto, mostrando que as relações dentro da comunidade cristã devem ser fraternas, Paulo esvazia completamente o estatuto da escravidão e a desigualdade entre as classes. Em Cristo todos são irmãos, com os mesmos direitos e deveres. Só Cristo é o Senhor.

CARTA A FILÉMON

Endereço e saudação — ¹Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, a Filémon, nosso amigo e colaborador, ²e também à irmã Ápia, a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à Igreja que se reúne em casa de Filémon. ³Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Agradecimento e pedido — ⁴Dou graças ao meu Deus sempre que me lembro de ti nas minhas orações. ⁵De facto, ouço falar do amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e em favor de todos os cristãos. ⁶Peço a Deus que a participação que tens na fé seja eficaz para compreenderes que todos os bens que temos são para Cristo.

Uma nova relação entre os homens — ⁷Caro irmão: o teu amor tem-me dado muita alegria e coragem, pois graças a ti os cristãos sentem-se tranquilos. ⁸Tenho toda a liberdade em Cristo para te ordenar o que deves fazer, ⁹mas prefiro pedir por amor. Quem faz este pedido sou eu, o velho Paulo, agora também prisioneiro de Jesus Cristo. ¹⁰Peço-te em favor de Onésimo, o filho que eu gerei na prisão. ¹¹Antes ele era inútil para ti, mas agora é útil, tanto para ti, como para mim. ¹²Vou enviar-to novamente; ele é como se fosse o meu próprio coração.

¹³Gostaria que ele ficasse comigo para me servir em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. ¹⁴Eu, porém, não quis fazer nada sem o teu consentimento. Não quero que a tua bondade seja forçada, mas espontânea. ¹⁵Talvez Onésimo se tenha afastado de ti por algum tempo, para que o recuperes para sempre. ¹⁶Agora tê-lo-ás, não já como escravo, mas muito mais do que escravo: tê-lo-ás como irmão querido; ele é querido para mim, e sê-lo-á muito mais para ti, seja como homem,

1-3: Embora a carta interesse particularmente a Filémon, é dirigida a toda a comunidade que se reúne em sua casa. Poderíamos suspeitar que Paulo tem intenção de fazer uma catequese à comunidade, a partir de um caso particular: a atitude do chefe da comunidade para com o escravo fugitivo teria sérias consequências para o testemunho cristão.

4-6: O comportamento em relação aos irmãos demonstra a fé e o amor que se tem por Jesus. Paulo convida Filémon a dar um testemunho prático e eficaz da própria fé: mostrar que tudo o que tem, inclusive Onésimo, pertence a Cristo.

7-12: Paulo considera Onésimo como filho, porque foi graças a ele que Onésimo se converteu. O nome Onésimo significa «útil».

13-16: Pedindo a Filémon que trate Onésimo como irmão, Paulo mostra que o Evangelho põe fim às diferenças entre os homens e esvazia completamente o estatuto da escravidão.

seja como cristão.

¹⁷Assim, se me consideras como irmão na fé, recebe Onésimo como se fosse eu mesmo. ¹⁸Se te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. ¹⁹Eu, Paulo, escrevo com a minha própria mão: eu pagarei... É claro que não preciso de te lembrar que também me deves a tua própria vida. ²⁰Sim, irmão, permite-me que abuse da tua bondade no Senhor. Conforta, em Cristo, o meu coração.

²¹Escrevo na certeza de que me vais obedecer, e sei que farás mais ainda do que te estou a pedir. ²²Peço também que prepares um quarto para mim, porque espero ser-vos devolvido, graças às orações que estais a fazer.

Saudações finais — ²³Saudações de Épafras, meu companheiro de prisão em Jesus Cristo, ²⁴como também de Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

²⁵A graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

17-20: Paulo assume inteira responsabilidade, propondo-se pagar pessoalmente o dano causado pela fuga de Onésimo. Mas lembra também que Filémon foi convertido por Paulo, a quem deve, por isso, a própria vida. Deste modo, o Apóstolo mostra que há valores muito mais importantes do que qualquer dívida material.

21-22: Embora Paulo não queira recorrer à própria autoridade (v. 8), espera que Filémon obedeça às suas sugestões, e faça mais do que lhe é pedido. Talvez esteja veladamente a sugerir que Filémon liberte Onésimo.

23-25: Sobre as pessoas citadas cf. a nota em Cl 4,10-18.